**ENSINO DE GEOGRAFIA E INCLUSÃO ESCOLAR: DESAFIOS E REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ESCOLA PÚBLICA DE MONTES CLAROS**

Deyvison Lopes de Siqueira

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

deyvisonsiqueira@yahoo.com.br

**Eixo:** Saberes e Práticas Educativas

**Palavras-chave:** Inclusão Escolar; Ensino de Geografia

**Contextualização**

O presente relato resulta da experiência vivenciada durante o último estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. A prática foi desenvolvida em uma escola pública estadual localizada na cidade de Montes Claros/MG. A sala de aula na qual ministrei aulas de Geografia durante o estágio conta com três estudantes TDAH, todos acompanhados por professores de apoio. No entanto, percebi que, apesar da presença desses profissionais, a inclusão ainda é um desafio pouco enfrentado tanto pela equipe pedagógica quanto pela gestão escolar.

**Problema norteador e objetivos**

O problema que orienta esta experiência é: Como tornar o ensino de Geografia mais inclusivo em turmas com estudantes com necessidades específicas, como o TDAH? O objetivo geral foi compreender os desafios da inclusão escolar a partir do estágio supervisionado e refletir sobre o papel do professor de Geografia frente à diversidade em sala.

**Procedimentos e/ou estratégias metodológicas**

Durante o estágio, elaborei planos de aula que contemplassem diferentes formas de aprendizagem, com uso de recursos visuais, mapas, vídeos curtos que favorecessem a atenção e a participação. Busquei dialogar com os professores de apoio para adaptar conteúdos e dinâmicas.

**Fundamentação teórica da prática desenvolvida**

A prática foi sustentada por autores que discutem a educação inclusiva, como Mantoan (2003), que defende que a inclusão vai além da presença física dos estudantes na escola, exigindo mudanças na cultura institucional. No campo específico da Geografia, Callai (1996) e Cavalcanti (2008) foram referências para pensar um ensino crítico e sensível às realidades dos sujeitos, articulando espaço, território e vivências.

**Resultados da prática**

Apesar das limitações encontradas, houve avanços significativos no envolvimento dos estudantes com TDAH nas aulas de Geografia. Percebeu-se maior interesse quando as aulas apresentavam variações de atividades, especialmente com recursos visuais e interativos. No entanto, ficou evidente a ausência de uma política de inclusão efetiva por parte da direção e de parte dos professores da escola, o que reforça a necessidade de formação continuada e sensibilização da equipe escolar.

**Relevância social e relação com o COPED**

Refletir sobre a inclusão no ensino de Geografia, a partir do estágio supervisionado, foi fundamental para consolidar práticas pedagógicas mais justas e comprometidas com os direitos educacionais. O relato contribui para o debate sobre formação inicial e práticas docentes inclusivas, dialogando com os objetivos do COPED ao promover a socialização de experiências que ampliam a compreensão sobre os desafios contemporâneos da educação pública.

**Considerações finais**

A vivência no estágio supervisionado evidenciou que a inclusão ainda é um processo em construção nas escolas públicas. Embora a presença de professores de apoio seja fundamental, ela não garante, por si só, uma educação verdadeiramente inclusiva. Cabe ao professor de Geografia o compromisso de construir práticas pedagógicas que promovam o aprendizado de todos.

**Referências**

CALLAI, Helena Copetti. **Geografia**: um certo espaco, uma certa aprendizagem. 1996. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Bases teórico-metodológicas da Geografia: uma referência para a formação e a prática de ensino. In. CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas, SP: Papirus**, p. 39-62, 2008.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** [em linha]. 2003.